

Lição de Casa

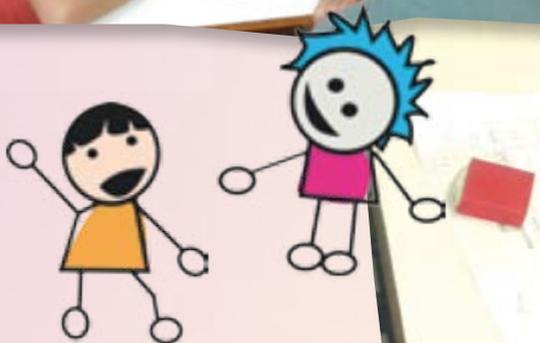


INSTITUTO EDUCACIONAL
CASA ESCOLA

Ano 8 | 16ª Edição | Setembro 2015



Hannah gosta de mostrar ao pai como aprende a matemática



Matemática de filho para pai

Famílias conhecem aprendizagem moderna de lidar com números

As oficinas periódicas de matemática da Casa Escola ganharam destaque na imprensa local, que mostrou o trabalho desenvolvido pela instituição para ajudar os pais a desmistificar nos filhos a ideia de que essa disciplina é um “bicho-papão”. Juntos, os alunos do 2º ao 5º ano e seus responsáveis aprendem nas oficinas as novas concepções de aprendizagem da matemática, totalmente diferentes da metodologia passada em que se decorava a tabuada.

Diversas atividades são inseridas sob a orientação da professora, Doutora em Educação, Cláudia Kranz, supervisora da disciplina na escola. Durante esse momento, os professores desenvolvem com os pais atividades lúdicas já trabalhadas em sala de aula, nas quais os alunos

também participam. Em seguida, são realizadas conversas acerca dos objetivos e da metodologia desenvolvidos nas práticas pedagógicas, que visam não só a aprendizagem de conceitos matemáticos, mas também o desenvolvimento da criatividade, atenção, abstração e raciocínio lógico. A proposta vem se aprofundando desde 2011.

Para a aluna do 4º ano Luiza Duarte Paulino, 9, que já teve a oportunidade de participar em outros anos, a oficina é sempre interessante. “Nossas ideias podem ser compartilhadas com nossos pais, sem contar que aprender matemática através de jogos é bem divertido”, conta a aluna.

Já para Hannah Helena de Lima, 9, também do 4º ano, que entrou na escola

este ano, tudo foi novidade. “Gostei muito, pois além do jogo, que foi divertido, diferente do que as pessoas pensam da matemática como uma disciplina chata, tivemos que pensar como fazer para facilitar o pensamento e resolver as questões e, ainda, pude mostrar para o meu pai o que tenho aprendido”.

Ela contou com a presença do pai advogado, Flávio Carneiro, que observou a atividade como um momento enriquecedor e de integração com a família. “Sem dúvida essas oficinas são mais uma ferramenta para nos auxiliar no que é feito em casa e também para nos dar segurança ao mostrar o caminho interessante por onde ir, uma vez que eu, como muitos outros pais, tive uma educação tradicional, onde tudo era muito mecânico”, conclui.

2 Criatividade para ensinar e aprender

Para alguns, estudar pode ser chato. Para outros, um desafio prazeroso. O mesmo acontece em âmbitos como o nutricional, imerso em um mar de tabus e caras feias para o consumo de alimentos saudáveis. A maneira como cada criança lida com essas situações depende do estímulo recebido em casa e na escola, por isso buscamos desenvolver projetos que nos aproximam das famílias e ajudam na tarefa de educar. O projeto "Nutrichef em Casa" incentiva pais e filhos a criarem receitas deli-

ciosas com ingredientes saudáveis. Já as oficinas de matemática proporcionam aos alunos o aprendizado divertido e trazem seus responsáveis para dentro da sala de aula. Tais iniciativas buscam mostrar que nem sempre o chato deve ser chato: com um pouquinho de vontade e inovação, tudo fica melhor. Confira nesta edição essas e outras novidades.

Boa Leitura!
Ana Priscila Griner
Diretora



Ensinamentos da caatinga potiguar



A caatinga é o único sistema ambiental exclusivamente brasileiro e, ao contrário da imagem propagada de isolamento e solo rachado, abriga uma diversidade significativa de espécies. Para desvendar os atrativos do Seridó norte-rio-grandense, os alunos do 4º ano participaram da aula passeio a Acari e Currais Novos.

A vegetação trouxe curiosidades, visto que a caatinga tem a capacidade de resistir à estiagem e se renovar pacientemente à espera da chuva que demora muito a chegar. A jurema foi uma das plantas mais apreciadas pela sua capacidade de nascer em qualquer lugar, principalmente ao longo do acostamento das estradas. A viagem também despertou a reflexão sobre a

importância da caatinga para a preservação do solo, fauna e flora da região Nordeste, pois compreenderam que por trás de uma paisagem pouco diferenciada aos seus olhos, há uma riqueza que mantém o homem. A cada metro quadrado habitam 40 pessoas nesta região.

Em Acari, o Museu do Homem Sertanejo e o Açude de Gargalheiras foram paradas obrigatórias. No açude, um dos principais pontos turísticos da região do Seridó, foi a vez de observar exuberantes afloramentos rochosos, cobertos

com uma peculiar vegetação de Caatinga. Já em Currais Novos, a Mina Brejuí serviu de ponto fundamental para a compreensão da história e da economia local. Na mesma cidade os estudantes visitaram o ateliê do artista plástico Assis Costa, que foi bem acolhedor, e conheceram, entre várias telas, a obra "Cabras", pintura que retrata a resistência do lugar e do homem sertanejo, que enfrenta as intempéries dos períodos de estiagem e seca.

O assunto virou, inclusive, material de estudo para a festa junina da Casa Escola, que teve como tema "Do bode ao cabra da peste, é a cultura popular do Nordeste".



O clássico *Cânone em Ré Maior* do compositor alemão Johann Pachelbel, foi a peça apresentada

Música dentro e fora de sala de aula

Poucas coisas são tão prazerosas na vida como ouvir música, hábito que melhora a vida escolar ao facilitar a capacidade de comunicação, lógica, atenção, memória, criatividade e integração entre os alunos. Esses benefícios são levados às crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I a partir das aulas semanais de musicalização curricular e das oficinas opcionais de instrumentos musicais.

Com o intuito de aproximar os alunos à música de qualidade, neste ano os estudantes tiveram a oportunidade de participar de um concerto da Banda Sinfônica do Município de Natal. A apresentação ocorreu no dia 11 de agosto, quando os participantes das oficinas de música demonstraram suas aptidões nos instrumentos estudados ao lado dos experientes músicos. Eles executaram o clássico *Cânone em Ré Maior*, uma das principais obras de câmara do compositor alemão Johann Pachelbel.

"Ter a oportunidade de tocar ao lado de músicos profissionais de uma sinfônica é, sem dúvida, muito importante para essas crianças e um grande incentivo para continuarem a estudar música", afirma o professor Everson Machado, responsável pe-

las atividades. Para a flautista mirim do 4º ano, Emilia Leandro Souto, 9, o momento foi único e emocionante. "Gosto muito de música, meu pai também toca instrumentos e, apesar de estudar flauta há dois anos e ter ensaiado muito, ainda fiquei nervosa", confessa.

Já Maria Eduarda Furtado, 11, aluna do 6º ano, intitulou a apresentação como inesquecível. "Tinha muita gente, fiquei nervosa, mas foi maravilhoso", afirma a menina que estuda violão. Segundo o professor Everson, as aulas curriculares de musicalização procuram desenvolver atividades que estimulem as habilidades pessoais de cada aluno e se integrem aos projetos desenvolvidos pelas turmas.

Na Educação Infantil, o projeto "Cantando Juntos" envolve a música em sala de aula e vai desde a escuta até a reprodução, construção e manuseio de instrumentos feitos de material reciclado. Já no Ensino Fundamental I existe uma linha de pesquisa e descoberta de elementos



Alunos participaram de concertos didáticos da Banda Sinfônica do Município de Natal

musicais. "Damos início ao processo de inserção da grafia, história da música, anatomia dos instrumentos e da MPB", detalha o professor.

4

Desenvolvimento solidário

Com tema central “Desenvolvimento solidário: saber cooperar, produzir e competir”, os alunos de toda a escola apresentaram aos pais seus projetos desenvolvidos ao longo do ano sobre o que é ser solidário e como funciona um sistema de cooperativismo. Foi um sucesso!



Inglês para o mundo

Para fugir dos métodos tradicionais e apostar na imersão do idioma, a Casa Escola tem adotado aulas de inglês diferentes. Uma vez por semana, os alunos do 6º ao 9º ano têm um momento em que só é permitido falar a língua inglesa. A atividade acaba por ser desafiadora, empolga os participantes e os estimulam a se comunicar com a segunda língua fora do ambiente de estudo.

Segundo a coordenadora da disciplina, Elisabeth Nunes, além da imersão no idioma, cada sala desenvolve um mural, intitulado “English Tile” - Total Imagination Language Experience, com notícias e dicas apresentadas, em inglês, para os



O mural, produzido pelos estudantes, traz notícias e dicas que são apresentadas, em inglês, para toda a turma

colegas. “Trazer a língua estrangeira junto a temas de interesse dos alunos tem surtido uma receptividade interessante.

Além disso, possibilita o desenvolvimento da escrita, fala e leitura”.

As atividades diferenciadas da disciplina também envolvem os alunos de 4 e 5 anos que iniciaram as aulas de inglês opcionais e recebem mais duas por semana, após o horário normal de aula. “É surpreendente como as crianças aprendem brincando e como têm avançado. Possibilitar a comunicação em sala, além da perspectiva didática do livro, é fundamental para

fazer com que o aluno adquira gosto pelo inglês e seja estimulado a buscar mais conhecimentos sobre um segundo idioma”, conta a coordenadora.

Hora da verdade



“A Casa Escola representou e representa para mim grande parte da formação do meu caráter. Sempre me lembro das peças, aulas lúdicas, espaço para correr, brincar e do parque com animais. Um lugar livre e seguro, ao qual pretendo confiar a educação dos meus filhos. Me identificava muito com as múltiplas coisas que eram possíveis de desenvolver enquanto aluna. Não me sentia limitada por estereótipos de gênero, por exemplo. Meninos e meninas tinham a mesma quantidade de estímulos para serem quem quisessem ser, e isso é ótimo! Hoje, aos 19 anos, a Casa Escola é um lugar saudoso, que trouxe grande parte dos amigos que tenho, representa um local seguro, uma segunda casa para mim. Ela me possibilitou expandir horizontes e me formar um ser humano livre, com o poder de desconstrução”.

Bianca Wainberg, 19 anos, estudante de Ciências Sociais, na UFRN.

